



## Religião e humor na Nova Era: um estudo de caso da página Humor New Age

### *Religion and humor in the New Age: a case study of the Humor New Age website*

Fábio L. Stern\*  
Leonardo Breno Martins\*\*

**Resumo:** O presente estudo objetivou analisar a produção humorística da página de Facebook “Humor New Age”. Foram analisadas todas as publicações de 1º de junho de 2020 a 27 de março de 2022, totalizando 401 memes únicos. Os memes foram classificados em nove categorias de temas de piadas: (1) orientalismos, (2) moral e política, (3) natureza e corpo, (4) cultura pop, (5) sacralização da psicologia e psicologização da religião, (6) esoterismo europeu cristão, (7) mitologias de ciência, (8) magia, bruxaria e paganismo, e (9) teorias de conspiração. Baseado nas considerações sobre ethos de Bateson, o estudo demonstrou que estudar o humor de um grupo religioso também permite captar elementos centrais de seu ethos.

**Palavras-chave:** Movimento da Nova Era. Religião e humor. Memes. Religião e Internet. Charges.

**Abstract:** The present study analyzes the humorous production of the Brazilian Facebook page “Humor New Age”. All posts from June 1, 2020, to March 27, 2022, were analyzed, totaling 401 unique memes. The memes were classified into nine categories of joke themes: (1) orientalism, (2) morals and politics, (3) nature and body, (4) pop culture, (5) sacralization of psychology and psychologization of religion, (6) European Christian esotericism, (7) mythologies of science, (8) magic, witchcraft, and paganism, and (9) conspiracy theories. Drawing on Bateson's ethos considerations, the study demonstrated that studying the mood of a religious group also allows one to capture the core elements of its ethos.

**Keywords:** New Age movement. Religion and humor. Memes. Religion and Internet. Cartoons.

## Introdução

Enquanto contribui para a compreensão dos grupos e suas práticas, o estudo das visões de mundo possui desafios teóricos e metodológicos relevantes. Um deles é a eventual dificuldade de se observar e registrar discursos e comportamentos espontâneos representativos dessas visões de mundo. Tal dificuldade pode ocorrer por variadas razões, como a pouca elaboração consciente e consubstanciada no discurso e o viés da desajustabilidade social, pelo qual entrevistas e respostas em escalas podem estar enviesadas

---

\* Professor do PPG em Ciência da Religião da PUC-SP. Doutor em ciência da religião (PUC-SP, São Paulo-SP). ORCID: 0000-0001-5642-0299. Contato: [flstern@pucsp.br](mailto:flstern@pucsp.br)

\*\* Doutor em Psicologia (USP, São Paulo-SP). ORCID: 0000-0002-7316-559X. Contato: [leobremartins@usp.br](mailto:leobremartins@usp.br)

pelas expectativas dos interlocutores em relação ao contexto, incluindo o que acham que os pesquisadores desejam ou esperam (Marlow; Crowne, 1961).

Entre as soluções propostas a tais desafios está o estudo das formas de humor dos grupos objeto de investigação. O *ethos* Nova Era pode ser estudado sob o prisma do humor. *Ethos* “compreende tudo aquilo que diz respeito aos valores subjetivos, não necessariamente ditos objetivamente. É o tom, o caráter da vida, o estilo moral e estético, e compreende as disposições frente ao mundo” (Guerriero et al., 2020, p. 107). Na teoria de Bateson (2006), o humor de uma comunidade faz parte dessa dimensão não racional, emocional e, portanto, pré-hermenêutica de convenções culturais, um veículo mais espontâneo de expressão de elementos da visão de mundo de um grupo. Um exemplo de como isso se dá são as piadas consideradas de bom ou de mau gosto, pois sinalizam crenças e valores intimamente naturalizados pelo grupo. As formas e conteúdos humorísticos mais e menos típicos em determinado grupo, portanto, podem ser objetos de interesse para a compreensão de valores não mediados de suas visões de mundo. No presente artigo, estudamos uma página novaerista brasileira, de humor, na internet.

Nova Era compreende um conjunto mais ou menos típico de cosmovisões, ícones e práticas relacionados ao esoterismo contemporâneo secularizado (Guerriero et al., 2016). Mas, diferentemente do que ocorria no século passado, quando o próprio meio estudado utilizava a nomenclatura “Nova Era”, hoje esse termo é uma categoria acadêmica muito mais do que um termo êmico. Por isso, estudiosos de Nova Era enfrentam desafios para a captação de variadas nuances das visões de mundo subjacentes ao campo, visto que parte considerável não pode ser evidenciada por abordagens convencionais, como aplicação de questionários diretos ou entrevistas que perguntam objetivamente se o participante se considera novaerista. A grande maioria, como explica Gilhus (2013), simplesmente desconhece o termo “Nova Era”, que teve seu ápice de utilização na década de 1970, mas gradualmente caiu em desuso até ser suplantado por termos mais amplos, como “espiritualidade”, ainda que suas práticas e cosmovisões continuem existindo na sociedade do século XXI.

O estudo de expressões mais espontâneas do *ethos* Nova Era, através do humor, contribui para a diminuição dessas dificuldades. Uma das expressões contemporâneas mais recorrentes de humor, e por isto mesmo, mais convidativas, é o meme. Cunhado por Dawkins (2017[1976]), o termo diz respeito a ideias, imagens e outras expressões que se difundem entre os membros de um grupo, sobrepondo-se a expressões potencialmente concorrentes nesse espaço ocupado. Em anos recentes, o termo meme passou a designar, ainda alicerçado na mesma definição básica, expressões midiáticas normalmente sucintas e de tom humorístico que se difundem rapidamente pelas redes sociais, tornando-se amplamente conhecidas (Shifman, 2013), ou, em termos da Internet, que “viralizam”.

Como ocorre com incontáveis outros seguimentos, novaeristas também veiculam memes pela internet. Este estudo se valeu dos memes do maior grupo novaerista de humor na internet em língua portuguesa, a página de Facebook “Humor New Age”, que, no fechamento deste texto, possuía 139 mil seguidores. O período de análise envolveu todas as publicações de 1º de junho de 2020 a 27 de março de 2022, totalizando

410 postagens. Destas, 308 eram arquivos de dispositivos móveis, 75 fotos de linha do tempo e 27 fotos do Instagram, totalizando 401 memes inéditos. Além disso, duas postagens eram propagandas e 7 memes foram postados em duplicidade, os quais foram desconsiderados em nossa análise.

Após a coleta dos dados, dividimos os 401 memes em 9 categorias de temas das piadas: (1) orientalismos, (2) moral e política, (3) natureza e corpo, (4) cultura pop, (5) sacralização da psicologia e psicologização da religião, (6) esoterismo europeu cristão, (7) mitologias de ciência, (8) magia, bruxaria e paganismo e (9) teorias de conspiração. Em grande medida, para criar tais categorias, orientamo-nos pelos grandes temas da Nova Era identificados por Hanegraaff (1996) em sua tese de doutorado sobre este universo. Atenta-se para o fato de que vários memes estiveram presentes em mais de uma categoria. Por exemplo, um meme que fizesse piada a respeito da vacinação contra COVID utilizando uma figura da cultura pop apareceria tanto na categoria “teorias de conspiração” quanto na categoria “cultura pop”. Por conta disso, a soma dos memes, que será apresentada na Tabela 1, não chega exatamente a 401, por haver sobreposição das piadas. E houve também alguns memes que simplesmente não foram classificados em nenhuma das categorias supralistadas, os quais ficaram de fora desta análise.

A ordem da apresentação das categorias diz respeito à popularização de cada uma delas na própria página estudada, de acordo com a média de engajamento que receberam. Engajamento se refere a quanto o público reage (curtidas, comentários, compartilhamentos) a um conteúdo na internet, além das menções e cliques. O cálculo de engajamento total utilizado neste estudo foi a soma das reações (*likes*, *dislikes*) e compartilhamentos, desconsiderando os comentários, os cliques e as menções, visto que a plataforma do Facebook não facilita ao pesquisador o acesso ao número exato dessas últimas informações. No caso dos cliques e menções, por padrão o Facebook só demonstra tais informações ao dono da própria página. Já a respeito dos comentários, quando uma postagem recebe muitos deles, a tendência do Facebook é passar a demonstrar publicamente apenas os principais. Além disso, como a página não produz a mesma quantidade de memes por tema, consideramos que organizá-los pelo engajamento nos daria um critério de análise mais objetivo. Se focássemos apenas aquilo que a página mais produz, como ela é administrada por uma única pessoa, este estudo diria mais respeito ao dono da página e suas predileções sobre a Nova Era do que ao público maior que o segue. Na Tabela 1, apresentamos a frequência de memes produzidos, além do engajamento total de cada categoria e sua média de engajamento por meme.

**Tabela 1 – Frequência de engajamento por temática de piada.**

<b>Tema das piadas</b>	<b>Memes postados</b>	<b>Engajamento total</b>	<b>Média de engajamento</b>
Orientalismos	41	33945	828
Política	72	50070	695
Natureza, corpo e enteógenos	36	24755	688
Teorias de conspiração	4	682	171

Tema das piadas	Memes postados	Engajamento total	Média de engajamento
Cultura pop	56	38094	680
Psicologização da religião / sacralização da psicologia	24	13893	579
Esoterismo europeu cristão	49	27987	571
Mitologias de ciência	40	22483	562
Magia, bruxaria e neopaganismo	22	11874	540
Teorias de conspiração	4	682	171

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

De acordo com a taxonomia de Joachim Wach (2018), este estudo se classifica no ramo dos estudos empíricos da religião, por estudar um único grupo (a página “Humor New Age”) e por lidar com fontes primárias. Seguindo orientações para pesquisas com fontes documentais na ciência da religião (cf. Davie; Wyatt, 2022), cada meme foi analisado por dois juízes especialistas em Nova Era, um formado em ciência da religião, e outro do campo da psicologia da religião. Após a primeira classificação dos dois juízes, os pontos de divergência foram discutidos e reclassificados como parte de uma ou mais das categorias supramencionadas, em casos de sobreposição de temas, e então checados uma terceira vez para se chegar às classificações apresentadas.

## Orientalismo

Uma das características mais marcantes da Nova Era é o orientalismo. Diferentemente do orientalismo cristão tradicional, em que as religiões asiáticas são vistas como “inferiores” à suposta “supremacia” do cristianismo europeu<sup>1</sup>, a forma de orientalismo novaerista tende a apresentar as religiões asiáticas como “superiores” e mais “evoluídas”. Saif (2020) chama tal movimento de orientalismo platônico, derivado da forma como Platão se referia aos persas e egípcios, uma forma de “bom orientalismo” semelhante à ideia de “nobre selvagem” que foi popularizada durante o século XIX. Segundo Saif (2020, p. 72), o “oriente” romantizado pelos novaeristas representaria uma adesão a interpretações alegóricas e simbólicas de modos reveladores e experimentais de obtenção de conhecimentos sobre o Ser, para além de compromissos com a teurgia e a “magia boa”, ambas categorias importantes na Nova Era.

Piadas com temática orientalista obtiveram o maior engajamento médio dos internautas no período estudado. A maior parte dos memes tinha como temática a mitologia hindu, seguido do budismo.

<sup>1</sup> Um exemplo claro disso ocorre na obra “O Sagrado”, de Rudolf Otto, na qual o teólogo protestante descreve explicitamente as religiões asiáticas como inferiores, menos inteligentes e mais místicas que o cristianismo alemão. Para mais informações sobre o colonialismo de Otto, veja Murphy (2018).

**Figura 1. Exemplos de memes com temática budista e hindu.**

Fonte: “Humor New Age”.

Conforme exemplificado pela Figura 1, a questão dos valores e cosmologias de tais tradições não era o foco. Geralmente os memes se valiam de temas mais gerais, que encontram ressonância em uma população mais ampla. Isso fica claro no exemplo do trocadilho entre o deus hindu Bramá e a marca de cerveja brasileira Brahma, e nas dificuldades de se meditar quando se mora em uma grande cidade. Não se tratava necessariamente de uma abordagem que só agradaria budistas e hinduístas, mas qualquer pessoa que, minimamente, goste de meditação e de temas indianos.

Outro tema corriqueiro foram os *cakrá* (grafados pela página como “chakras”). Como explicado em outro lugar (Stern, 2019, pp. 101-103), embora seja oriunda do sul da Ásia, de tradições hindus e budistas mais místicas como o tantra e a ioga, é na Nova Era que a crença em *cakrá* atinge maior relevância, sendo muito importante nos meios esotéricos. Na página estudada, usualmente a temática “alinhar/desalinhar os *cakrá*” foi a mais corriqueira.

A popularidade da ioga nos meios da Nova Era também foi notada. Assim como as piadas com temática de mitologia hindu e budismo, a página geralmente abordou a temática de modo que pudesse ter ressonância não necessariamente apenas entre praticantes de ioga, mas entre um público mais amplo, conforme exemplificado pela Figura 2, em que o humor está na bebedeira, e não na postura de ioga.

**Figura 2. Exemplo de meme sobre ioga.**

Fonte: “Humor New Age”.

Outros temas que apareceram com menor frequência e que foram enquadrados nessa categoria foram a mitologia egípcia e o Egito Antigo, o movimento Rajneesh (Osho), a crença em karma e Ho'oponopono.

## Política

Segundo Benthall (2008, p. 50), as religiões também possuem marcadores sociológicos de ideologia política. Isso significa que, mesmo não sendo um movimento político em si, o esoterismo ocidental, grupo do qual a Nova Era faz parte, possui ideologia política. Como a Nova Era é multifacetada e descentralizada, nem todos os praticantes têm opiniões políticas alinhadas a uma ideologia em particular, não sendo incomuns discursos entre os esotéricos de que eles não são nem de direita, nem de esquerda. Porém, certos aspectos do esoterismo novaerista têm sido cooptados por movimentos políticos, particularmente os da extrema-direita.

Em outro lugar, foi demonstrado como Luiz Antonio Gasparetto (Stern, Hida, 2022), um dos principais expoentes da Nova Era brasileira, difundia ideias do anarcocapitalismo, vertente política alinhada à extrema-direita. Além disso, a obra de Goodrick-Clark (2002) demonstra como o nazismo abraçou elementos do hermetismo e outras tradições esotéricas como parte de uma ideologia maior que promovia o tradicionalismo, o nacionalismo e o autoritarismo. Do mesmo modo, Hanegraaff (2009) explica que, enquanto um movimento de massas com capacidade de adotar diversas formas de se adaptar a necessidades de cada sociedade local, o fascismo também encontrou ressonância na Nova Era, em especial pelo discurso de “poder do povo”.

Entretanto, a página que estudamos demonstrava uma tendência de alinhamento de esquerda, com piadas que se opunham a movimentos políticos da direita. Apesar de identificarmos piadas sobre o cenário político mais geral, como o conflito entre a Rússia e a Ucrânia por causa da OTAN, ou o aumento do preço dos combustíveis no Brasil por conta da política de paridade internacional, as maiores tônicas das piadas sobre política eram de oposição ao fascismo, ao racismo, à ditadura militar, ao nacionalismo da extrema-direita brasileira e, principalmente, para ridicularizar Bolsonaro. Além disso, piadas anticapitalistas e contra a burguesia foram também identificadas no rol de memes da página estudada.

Dentre as piadas com Bolsonaro, um meme zombava da crença bolsonarista de que a visita de Bolsonaro à Rússia teria evitado a guerra com a Ucrânia. Havia também piadas com Bolsonaro declarando que se curou do COVID-19 usando cloroquina, remédio ineficaz para a doença, e dele mostrando uma caixa da medicação às emas de Brasília. Outros três memes também comparavam Bolsonaro a Satanás, além de caçoar que seus eleitores são demônios e que há um lugar especial para eles no inferno. Um meme também fazia piadas com a política de liberação de agrotóxicos de Bolsonaro. E nas piadas com o governo também foi comum misturar elementos populares da Nova Era às críticas contra Bolsonaro, como um meme que retratava o deus hindu Xiva com múltiplos braços e pedia que ele “enfie todas as suas mãos na cara de quem ainda apoia Bolsonaro”.

Sobre as piadas com o séquito do ex-presidente, um meme caçoava de um brasileiro que se dizia patriota, mas estava fantasiado de Capitão América usando a bandeira de Israel. Em outro, o site fazia piada com a saída de Abraham Weintraub do Brasil,

dizendo que havia sido uma fuga do país. A política de privatização da água potável proposta por Paulo Guedes também foi alvo de críticas humoradas no site.

No geral, esta categoria apresentou 72 memes, sendo a de maior produção do site durante o período estudado. Além disso, os memes dessa categoria tiveram 50.070 reações, com uma média de 695 por postagem, sendo a segunda categoria com maior média de engajamento. Entretanto, como até mesmo o movimento da Nova Era no Brasil tende a ser cooptado pela direita (cf. Stern, Hida, 2022), ainda que o administrador da página estudada tenha aparentemente uma postura política mais à esquerda, a maior parte dos comentários criticava o teor antibolsonarista das piadas, dizendo que nada tinham a ver com a Nova Era. Nesse sentido, ainda que essa categoria tenha tido a segunda maior média de engajamento do site estudado, uma parte considerável dessas reações foi negativa, levantando mais uma vez a hipótese de certa predileção da Nova Era pelas pautas da direita.

### Natureza, corpo e enteógenos

Nessa categoria, colocamos as piadas que falavam sobre natureza, corpo e o consumo de substâncias psicoativas. Nesse último domínio, as piadas abordaram cogumelos alucinógenos, maconha, MDMA (bala, *ecstasy*), *ayáwasca* e rapé. No domínio da natureza, além dos memes sobre enteógenos, houve piadas sobre plantas e animais em geral, além de alimentos e ecologia. O humor sobre o corpo também abordou a nudez e a sexualidade livre, amplamente defendidas no meio da Nova Era. O total de reações foi de 24.755, o que corresponde a uma média de 688 por meme, a terceira categoria com o maior engajamento.

Temas ligados à natureza sempre tiveram relação com a Nova Era. Desde os anos 1960, as primeiras manifestações novaeristas já incluíam a busca por integração com a natureza, pautas ecológicas, a naturalidade do exercício da sexualidade, o consumo de enteógenos (frequentemente apontados como advindos da natureza) e uma alimentação menos industrializada. A manutenção desses interesses torna compreensível a presença de memes sobre natureza na amostra estudada.

Figura 3. Exemplo de meme que faz alusão ao consumo de enteógenos.



Fonte: "Humor New Age".

Uma das relações mais frequentemente evocadas diz respeito ao uso de enteógenos e a espiritualidade. Hanegraaf (2014) aponta esse fenômeno como bastante característico da religiosidade novaerista, sob a expectativa de que as alterações de consciência fruto do consumo dessas substâncias permitiriam epifanias espirituais profundas.

Além dos enteógenos e da alimentação natural como favoráveis à saúde física, mental e espiritual, expressões emocionais naturais também são comumente entendidas como positivas no meio novaerista. Um exemplo disso, evocado desde os anos 1960, é a ideia de sexualidade livre. Entendida como a liberdade para comportamentos e expressões emocionais diversos e coerentes com os desejos e intuições das pessoas, a sexualidade livre tende a ser abertamente encorajada, não apenas como fonte de prazer, mas de autorrealização e ascensão espiritual. Alguns autores lembram que a sexualidade livre (Höllinger, 2004) e o consumo de enteógenos (Hanegraaf, 2014; Höllinger, 2004) possuem dimensões passíveis de ser relacionadas ao hedonismo e ao individualismo pervasivos na Nova Era.

## Cultura pop

Cultura pop diz respeito a imagens, textos e outros ícones e representações que circulam muito ativamente na mídia, nas redes sociais e nas conversações cotidianas sob uma lógica de mercado. Abarca celebridades, filmes, livros, músicas, personagens e ideias, entre tantas possibilidades. Ainda que reconheça nuances e problematizações possíveis para o termo, Soares (2014, p. 140) sintetiza cultura pop como o

[...] conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento; se ancora, em grande parte, a partir de modos de produção ligados às indústrias da cultura (música, cinema, televisão, editorial, entre outras) e estabelece formas de fruição e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante.

Memes dedicados à temática compuseram a segunda maior categoria, representando 19,6% da amostra. Os temas contemplados pelos memes incluem as franquias “Harry Potter” e “Matrix”, o filme “E.T.”, de Spielberg, a franquia “Exterminador do Futuro”, o filme “300”, o filme “Jumanji”, a franquia “MIB: Homens de Preto”, o seriado “Dark”, o filme “It”, o desenho animado “Caverna do Dragão”, o filme “O Exorcista”, o videogame “Pokémon”, o desenho animado adulto “Rick e Morty”, a franquia “Guerra nas Estrelas”, o filme “Titanic”, de James Cameron, os desenhos animados “Ursinhos Carinhosos” e “Os Simpsons”, e as obras de Tolkien. Foram também contemplados os personagens Bob Esponja, Chapolin, Chaves, assim como zumbis e os super-heróis Dr. Estranho, Thor, Magneto e Batman. Finalmente, foram representados os gêneros musicais rock e sertanejo, além de várias celebridades.

A utilização da cultura pop pela página estudada pode ser compreendida pela interseção, em graus variados, de ao menos dois vetores: a notoriedade do ícone específico e a sua coerência com alguma dimensão da Nova Era. A primeira, que, em contextos variados, poderia motivar piadas por si mesma, não pode eclipsar a segunda. Por exemplo, os super-heróis utilizados possuem conexões potenciais com a Nova Era,

que foram exploradas pela página. O herói Thor é um deus nórdico. Na história do Dr. Estranho, ele era um importante neurocirurgião que abandonou a ciência para se tornar um mago. Magneto, por sua vez, é um vilão cujas razões se centram no questionamento do *status quo*, jogos de poder e tantas outras dimensões da contemporaneidade cuja problematização encontra eco na Nova Era. O meme a seguir exemplifica o ponto, valendo-se do personagem para questionar os efeitos da vacina contra a COVID-19 e, em decorrência, a ciência como um todo.

**Figura 4. Exemplo de meme que utiliza super-herói.**

"A vacina contra a Covid-19 não causa mutação genética", eles disseram...



Fonte: "Humor New Age".

Dois gêneros musicais também apareceram nos memes. O sertanejo não tem uma relação histórica com a Nova Era, mas, conforme atestado pelo ECAD (2018), é o mais popular do Brasil. Contudo, diante da associação entre o gênero musical sertanejo, o agronegócio brasileiro e a direita, e dado que a página estudada apresentou aparente viés político de esquerda, foi compreensível que a menção ao sertanejo se combinasse com um teor crítico. O rock, por seu turno, possui relação histórica com o referido *ethos*, com o exemplo mais relevante sendo o festival de Woodstock, de 1969.

O uso da cultura pop para veicular perspectivas que circulam no *ethos* Nova Era possui ao menos uma dimensão adicional relevante: o senso de comunidade, que Soares (2014) associa ao uso cotidiano dos ícones pop. Ainda que as demais categorias exerçam semelhante sentido dentro do *ethos*, uma vez que também nelas há reconhecimento coletivo dos ícones e do sentido das piadas, o recurso da cultura pop reforça o ponto com uma camada adicional de reconhecimento e do decorrente senso de comunidade.

### **Psicologização da religião e sacralização da psicologia**

Na Nova Era, a relação entre dimensões psicológicas e religiosas é intermediada por sistemas de crença que ressignificam ambos os domínios. Enquanto comumente aceitem

que seres sobrenaturais são produtos da mente humana, novaeristas tendem a rejeitar a conclusão associada de que os deuses não existem (Hanegraaff, 1996). Nessa perspectiva, o sobrenatural vigente das religiões tradicionais não corresponderia à divindade “real”, que transcenderia a distinção entre realidades objetivas e subjetivas. A experiência é sinônimo de realidade, enquanto a mente se torna indissociada da espiritualidade. Para esse grupo, as experiências em estados alterados de consciência evidenciam isso de modo mais persuasivo. Ademais, a indistinção entre realidade e subjetividade acabaria por atingir os domínios da “física quântica”<sup>2</sup>, o que abre caminho para noções acerca de construirmos nossa própria realidade. A dimensão física fundamental se tornaria a realidade do ser que a vivencia (Hanegraaff, 1996).

O papel dado a estados alterados de consciência e as condições associadas naturalizam os transtornos mentais na Nova Era como algo sagrado, beirando à romantização da loucura. Isso se refletiu nos memes, em que a esquizofrenia e outros transtornos mentais são sinônimos de algum despertar espiritual, e a loucura real estaria naqueles que não têm os sintomas típicos desses transtornos. O meme abaixo exemplifica o ponto, adicionalmente ao comentário do administrador para esse meme: “amiguinhos espiritualistas no caminho do despertar”.

Figura 5. Exemplo de meme sobre loucura.



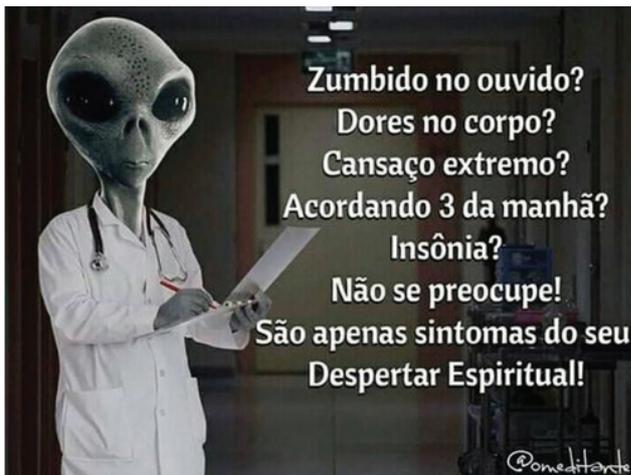
Fonte: “Humor New Age”.

<sup>2</sup> Como explica Pessoa Jr. (2011), não se trata daquilo que físicos entendem por mecânica quântica, mas sim de uma visão êmica espiritualizada e popular de ícones simbólicos advindos da física quântica que pouco têm a ver com a ciência física.

Em outro exemplo, um meme em vídeo contrastava expectativa e realidade do que seria o despertar espiritual: a expectativa foi ilustrada por um homem sentado em posição de meditação, em aparente paz profunda; a realidade foi ilustrada pelo mesmo homem socando um traveseiro freneticamente e gritando em frenesi.

De modo coerente a esses interesses, fenômenos psicológicos específicos também foram abordados nos memes, como insônia, *déjà vu*, sincronicidade, isolamento social e paralisia do sono.

**Figura 6. Exemplo de meme que liga problemas psicológicos com espiritualidade.**



Fonte: "Humor New Age".

A psicologia e a psicoterapia também são objetos de interesse da Nova Era, com alguma atenção à psicologia analítica e à psicologia transpessoal, que abordam de modo mais direto e corriqueiro estados alterados de consciência, espiritualidade e temas afins. Contudo, os temas psicológicos – sem, necessariamente, preconizar uma abordagem específica – são corriqueiramente suficientes em si mesmos como objeto de interesse, também aparecendo em alguns memes produzidos.

**Figura 7 – Exemplo de meme sobre psicoterapia.**



Fonte: "Humor New Age".

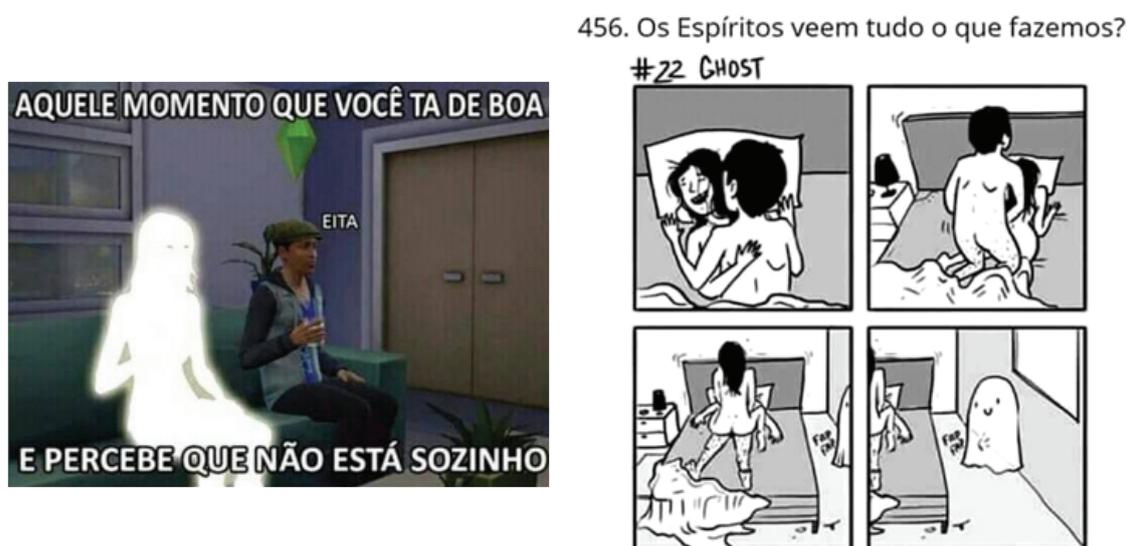
## Esoterismo cristão europeu

O coração da tese de Hanegraaff (1996) sobre a Nova Era defende que ela é a secularização do esoterismo Europeu. Conforme entraram na Modernidade, tais tradições esotéricas passaram a ser influenciadas pelas principais características da própria Modernidade, como a individualização, a transformação de bens espirituais em *commodities* por causa do capitalismo, o apelo a uma visão universalista de mundo e a noção da ciência enquanto legitimadora da verdade, refletida na busca por comprovar cientificamente suas práticas. Tudo isso faz parte da Nova Era, e tende a ser a face mais bem documentada nos estudos sobre o objeto. Entretanto, a tese de Hanegraaff tem como premissa justamente que os elementos clássicos do esoterismo europeu continuam fazendo parte do movimento, ainda que ressignificados.

Práticas muito antigas que foram populares nas culturas cristãs, como projeção astral, lendas arturianas, maçonaria e astrologia, além de crenças em anjos, espíritos, fantasmas e pactos com o diabo, apareceram na produção dos memes. O principal tema dessa categoria foram as viagens astrais, com memes genéricos sobre a possibilidade de se controlar os sonhos e o desenvolvimento do “sexto sentido”, categoria êmica para se referir tanto à intuição quanto à capacidade putativa que alguns teriam de ver ou ouvir coisas para além do que as pessoas comuns conseguem sentir.

Segundo Parrinder (2005, p. 3475), ainda que a existência de fantasmas e seu possível retorno ao mundo dos vivos possua *status* indeterminado na doutrina teológica cristã, desde o século X o dia de finados é atestado no cristianismo europeu, em grande medida por reflexo da crença predominante das massas cristãs europeias em fantasmas e locais assombrados. Como tal, perpassa o esoterismo cristão. A crença em fantasmas também apareceu nos memes, conforme ilustrado na Figura 8.

**Figura 8. Exemplos de memes sobre fantasmas.**



Fonte: “Humor New Age”.

Figuras como o diabo e anjos, centrais ao cristianismo esotérico, também estiveram presentes. Pegando um relato publicado pela página, uma seguidora misturou balada *rave*, crença em *chakrá* e música eletrônica com Lúcifer e São Miguel Arcanjo. O relato tentava se defender da acusação de que tudo foi apenas uma alucinação, visto festas *rave* serem lugares típicos de consumo de drogas. Ainda que o exemplo tenha sido tratado como piada pelos usuários da página, ele demonstra como todos esses diversos elementos são mesclados de forma muito orgânica no meio novaerista.

### Figura 9. Relato de uma rave envolvendo elementos do cristianismo esotérico.

Não foi alucinação. Estava em uma rave, que na real era um ritual satânico. Como eu sempre fecho os meus chakras quando vou para balada, vi todo mundo incorporar. Um dos DJ's incorporou Lucifer e o outro Arcanjo Miguel. E as pessoas pegaram fogo e fritaram, no fim do evento havia um cheiro de enxofre e pele queimada. Pq a batida da músicas foi sincronizada várias vezes com a do nosso coração, um fenômeno chamado ressonância, todos ali quase tiveram uma parada cardíaca varias vezes e enquanto Lucifer nos levava ao extremo e próximo ao umbral, Miguel o controlava e nos trazia de volta.

Fonte: “Humor New Age”.

Outro tema tradicional ao esoterismo cristão é o das lendas arturianas. Um exemplo de piada produzida com essa temática pode ser conferido na Figura 10, em que a trena faz alegoria à espada na pedra que Artur retira para provar que tem a nobreza para ser o rei da Inglaterra.

### Figura 10. Meme sobre as lendas arturianas.

**DIZ A LENDA QUE SOMENTE UM PEDREIRO  
DE CORAÇÃO PURO, PODE TIRAR A TRENA  
E SE TORNAR O REI DAS OBRAS**



Fonte: “Humor New Age”.

## Mitologia de ciência

Parte das piadas da amostra mencionam temáticas relacionadas à ciência e à filosofia, abordando coisas como astronomia, filosofia, outras dimensões, física do petrefolismo, teoria da relatividade, sincronicidade, UFO e viagens no tempo. Hanegraaff (1996) menciona que desde o início foi possível notar o interesse da Nova Era pela ciência moderna, com especial atenção para temas relacionados à física. Já a categoria UFO (sigla em inglês para objeto voador não identificado), por estar associada culturalmente a seres extraterrestres, agrega elementos anteriores, corriqueiramente remetendo a uma ciência física e espacial avançada que permitiria viagens a outros mundos, desmaterializações e a processos terapêuticos que envolvem curas espirituais e autodescoberta (Martins, 2014).

Isso não significa, entretanto, que o conteúdo dos memes correspondia à abordagem teórica e conceitual desses mesmos temas em seus respectivos domínios científicos. A relação com a ciência normal foi ambígua, ora usando-a de forma adaptada, como fonte de ideias e de legitimação, ora atacando-a como atrasada e alienante, tal como comumente ocorre na Nova Era e foi relatado por Hanegraaff (1996). Os termos e ideias científicas apropriados pelos memes abrangeram vasto domínio, como o nome de planetas e galáxias – de onde viriam os alienígenas protagonistas dos memes, por exemplo – e conceitos da mecânica quântica associados emicamamente a processos de crescimento espiritual. O conhecimento científico, colocado como referência de saber adequado, por vezes é contrastado com o desconhecimento cotidiano e alienado. Como exemplo, um meme apresentava os dizeres “Eu queria poder viajar no tempo e levar todo esse conhecimento para as pessoas do passado”. Na cena seguinte, pessoas do tempo de Cristo perguntam ao protagonista “Então, como fazemos essa eletricidade?”, ao que ele responde “Não faço ideia”.

Ao mesmo tempo, a crença em um caráter alienante e retrógrado da ciência foi notada quando os memes a retrataram como reducionista, cartesiana, mecanicista, como fundadora ou cúmplice de uma conspiração para ocultar verdades fundamentais, para manter seu status, entre outras possibilidades. Entre os exemplos, um meme retratava paleontólogos descobrindo, em uma escavação, o fóssil de um tiranossauro agarrado a uma nave alienígena. Em vez de expressar entusiasmo com a descoberta, os paleontólogos expressam preocupação, enquanto um deles dizia “Isso complica as coisas”.

As representações de ciência pela Nova Era têm entre seus pressupostos a construção de visões de mundo unificadas e mutuamente validadas (Hanegraaff, 1996). Os memes expressavam corriqueiramente a busca por essa unificação ao conter temas científicos convencionais associados a temas esotéricos. Como exemplo, um meme apresentava a pergunta “Por que você é tão vago sobre suas crenças espirituais?”, ao que o interlocutor respondia com várias imagens reunindo elementos de suas crenças espirituais: naves espaciais, pirâmides egípcias, alienígenas sendo capturados por militares norte-americanos, uma viagem interdimensional e uma divindade hindu apontando uma arma para dinossauros.

Outra característica importante da representação novaerista de ciência é que sua visão de mundo integrada seja não apenas rigorosa, mas intuitiva, motivo pelo qual

Hanegraaf (1996) a caracteriza como um sistema de crenças. Da psicologia de Jung, os novaeristas têm grande apreço à teoria da sincronicidade (cf. Jung, 2016), conectando-a a suas construções teóricas com experiências e crenças cotidianas e intuitivas. Entre diversos exemplos, um meme apresentava a sentença “Quando penso na pessoa, envio minha energia mental para ela e ela me manda uma mensagem logo depois”, acompanhada da imagem de uma criança com expressão de espanto e os dizeres “Essa joça funciona” e “sincronicidade”.

Em síntese, os memes novaeristas sobre ciência veiculam crenças disseminadas em seu *ethos* que são intuitivas e ambivalentes. Como peças sintéticas de comunicação humorística, as mensagens de tais memes prescindem de profundidade e seu caráter intuitivo busca a rápida compreensão do leitor. Por sua vez, o pressuposto da comunicação menos filtrada através do humor pode ser verificada na expressão aberta de temas sensíveis, cuja apresentação seria pouco cortês se feita de outro modo. Entre os exemplos, estão as acusações diretas de arrogância e alienação contra pessoas que representariam pontos de vista distintos dos valorizados no *ethos* ou que se encontrariam em patamares anteriores na evolução de consciência, o que inclui o interlocutor se distinguir daqueles a quem critica. Uma vez que a humildade e a empatia são valores no *ethos* Nova Era, a expressão de sentimentos e ideias contrários a isso pode ser facilitada pelo humor.

### Magia, bruxaria e neopaganismo

Uma das cinco maiores tendências dentro da Nova Era segundo Hanegraaff (1996), o neopaganismo cobre uma plethora de movimentos religiosos que foram classificados historicamente pelo cristianismo como idolatria e superstição. Como tal, está relacionado à crença na magia, mas em uma compreensão de magia oposta àquela que historicamente tem sido corriqueira na ciência da religião, de que magia seria algo oposto à religião (cf. Guerriero, 2022). Como explica Hanegraaff (1996, p. 81), essa distinção é algo muito mais êmico do que ético, já que parte de uma perspectiva cristocêntrica. Murray (2018), em um artigo que analisa o discurso colonialista na ciência da religião, comenta como não houve uma virada decolonial nessa disciplina, e perspectivas já consideradas superadas em outras humanidades ainda encontram eco por conta da grande contaminação da teologia na ciência da religião. Como tal, a visão de que tudo que se distancia do formato do cristianismo institucionalizado é magia e aquilo que se aproxima é religião ainda é popular entre cientistas da religião, ainda que tal paradigma esteja superado entre os cientistas sociais.

Essa explicação se faz necessária porque, em grande medida, as oposições de magia à religião e, posteriormente, as diferenciações de magia e ciência, estão calcadas na construção iluminista de *Geist* e a criação do “ocidente” enquanto categoria. Como a Nova Era é um movimento fortemente influenciado pelos Romantismos do século XIX, os quais possuem caráter contrailuminista, a adoção da magia como central para a prática religiosa neopagã pode ser entendida como uma escolha consciente, “adotada propositalmente como reação ao mundo ‘desencantado’ da sociedade ocidental” (Hanegraaff, 1996, p. 84, tradução nossa).

Entretanto, o neopaganismo, embora atestado na Nova Era, é um movimento próprio. Enquanto a Nova Era é descentralizada e não gosta de se identificar como religião, mas como uma espiritualidade, várias tradições neopagãs querem ser chamadas objetivamente de religião (p. ex. wicca, stregheria, heathenry, neodruidismo, igreja de São Príapo etc.). Além disso, nem toda vertente neopagã tem apelo na Nova Era. A que mais aparece no meio é o movimento da espiritualidade feminina, identificado por Pearson (2005) e Adler (2006) como fruto da militância de Miriam Simos, Zsuzsanna Budapest, Mary Daly, Diana Moore e Morgan McFarland, uma resposta feminista à ideologia de gênero das grandes religiões monoteístas, além do combate ao patriarcado, que muitas vezes é entendido emicamente simplesmente como sinônimo para o cristianismo institucionalizado.

Todavia, ainda que o neopaganismo possa desembocar em formas mais organizadas de religião, ele também pode fomentar simplesmente a utilização cotidiana de magia e uma releitura esotérica do próprio cristianismo, com a adoção de uma concepção sem gênero de Deus. Portanto, como explica Hanegraaff (1996), o neopaganismo é uma das cinco tendências maiores da Nova Era, mas se constitui enquanto uma área limítrofe, fronteira. Talvez por conta disso, a categoria registrou o segundo menor engajamento entre os seguidores da página “Humor New Age”.

A maioria dos memes sobre bruxaria foi de adaptações de memes já famosos. Atentase que, nesses casos, tratava-se de um tipo de humor com que mesmo os novaeristas que não são simpatizantes do neopaganismo poderiam se identificar.

**Figura 11. Adaptações de memes famosos para o tema bruxaria.**



Fonte: “Humor New Age”.

Piadas sobre oráculos e magia divinatória também foram registradas. Os oráculos são uma forma limítrofe de aproximação com o neopaganismo, já que aquele que lê as mensagens das divinações pode ser classificado como bruxo, mas qualquer pessoa, mesmo não novaerista, pode ser o consulente. Logo, numa página cujo público gosta de magia em geral, mesmo que os seguidores não se identifiquem como bruxos, poderiam gostar de piadas sobre consultas de tarô e bola de cristal.

Além disso, piadas sobre utilização de magias de banimento, limpeza energética e pagãos aproveitando feriados religiosos católicos também foram observadas na página; todos os temas que também possuem apelo entre uma parcela maior da população que não apenas aqueles que se consideram pagãos. A respeito do engajamento, foi justamente uma piada sobre pagãos desfrutando feriados católicos a que obteve o maior número de curtidas dessa categoria, algo com que qualquer pessoa não cristã, e não apenas as bruxas, poderia se identificar.

## Teorias de conspiração

Teorias de conspiração são explicações baseadas em especulação, suposição, ideologia e crença que sugerem que um evento ou situação é fruto de uma conspiração feita por um grupo muito poderoso que age nos bastidores da sociedade. As teorias de conspiração podem envolver uma pletera de assuntos, como política, ciência, saúde, história e também religião, e usualmente são caracterizadas por uma grande resistência a contraevidências e falsificação, sendo retroalimentadas por um discurso de lógica circular. Em outras palavras, como explica Sharp (2008), aqueles que questionam o grupo, mesmo que apresentem fatos, tendem a ser vistos como parte da conspiração e, portanto, são suspeitos pelos que acreditam na teoria.

Várias religiões criam teorias de conspiração, visto a crença religiosa e a teoria de conspiração serem ambas fomentadas por ideologia e fé. No cenário brasileiro, por exemplo, os evangélicos foram um dos grupos que mais propagaram teorias antivacina durante a pandemia de COVID-19 (Amancio et al., 2020; Pacheco, 2021; “Veja”, 2021). Isso esteve muito relacionado também à ligação que os evangélicos brasileiros possuem com a ideologia política da extrema-direita, já que uma pesquisa anterior de Benkler, Faris e Roberts (2018) apontava o maior apreço das mídias sociais de direita por criar teorias de conspiração.

Como mencionamos na seção sobre política, a Nova Era tende a ser cooptada pela extrema-direita, não tendo sido diferente no Brasil. Isso impacta o *ethos* da Nova Era, tornando-o fértil para a propagação de teorias de conspiração. Conforme explica Robertson (2015), ainda que as religiões majoritárias também criem teorias de conspiração, há um amplo registro nos estudos acadêmicos sobre novaeristas e sua inclinação a teorias de conspiração. Hanegraaff (1996) também corrobora isso ao apontar que um dos livros êmicos mais famosos da Nova Era se chama, justamente, “A conspiração aquariana” (cf. Fergusson, 1980). Isso faz com que, mesmo que a página estudada aparente estar mais alinhada à esquerda, ela não passe incólume ao grande apelo por teorias de conspiração presente entre os novaeristas em geral. Mas, talvez por esse alinhamento político diferenciado, essa foi a categoria que menos recebeu produções de memes: apenas 4 postagens durante todo o período estudado, com o menor engajamento de todas as seções – apenas 682 reações e compartilhamentos, numa média de 171 engajamentos por piada.

Das quatro piadas que foram produzidas sobre essa temática, três diziam respeito à postura antivacina que dominava os meios esotéricos durante a pandemia. A página

utilizou de uma *fake news* compartilhada entre esses grupos de que a vacina possuía grafeno ou microchips que magnetizavam a população.

Figura 12. Memes com temática antivacina.



Fonte: “Humor New Age”.

O único meme que não foi sobre teorias de conspiração antivacina falava sobre o “bug do milênio”, uma teoria de conspiração que já não faz mais sentido nos dias de hoje, mas que também foi compartilhada entre grupos novaeristas quando da virada do ano 2000.

## Discussão

O presente estudo objetivou analisar os memes novaeristas da página *Humor New Age*, considerando-se o humor como veículo mais espontâneo de expressão de crenças e valores do referido *ethos*. Todas as categorias de meme investigadas veiculam dimensões relevantes nesse sentido. Ademais, como peças sintéticas de comunicação humorística, as mensagens de tais memes prescindem de profundidade e seu caráter intuitivo busca a rápida compreensão pelo leitor.

Os memes novaeristas sobre ciência veicularam crenças disseminadas no *ethos* que são intuitivas e ambivalentes em relação à ciência. O pressuposto da comunicação menos filtrada através do humor pode ser verificada na expressão aberta de temas sensíveis cuja apresentação seria pouco cortês se feita de modo não humorístico. Entre os exemplos estão as acusações diretas de arrogância e alienação contra pessoas que representariam pontos de vista distintos dos valorizados no *ethos* ou que se encontrariam em patamares

anteriores na evolução de consciência, o que inclui o interlocutor se distinguir daqueles a quem critica. Uma vez que a humildade e a empatia são valores no *ethos* Nova Era, a expressão de sentimentos e ideias contrários pode ser facilitada pelo humor. Um meme ilustrativo apresentava um astronauta boiando relaxadamente em um rio, encimado pela frase “Quando as pessoas acham que eu estou sem fazer nada, mas estou viajando multidimensionalmente”. Em outro meme, de inspiração psicológica, uma imagem da personagem Neo, da franquia cinematográfica “The Matrix”, parando projéteis de armas de fogo no ar, é acompanhada da sentença “Quando te insultam, mas você é consciente de si e não leva pro pessoal, pois sabe que a opinião do outro é apenas um reflexo dele mesmo”. Assim, sugere-se que a visão de mundo transmitida por meio dos memes sobre ciência crítica, sob os atenuantes do humor, diferentes condições diante do conhecimento: ora a ignorância, ora a arrogância do suposto saber.

Por sua vez, a categoria política, pela página aparentemente ter viés ideológico de esquerda, veiculou piadas tipicamente críticas ao governo Bolsonaro, vigente no período estudado. Novamente, a comunicação menos filtrada permitida pelo humor acabou por estimular críticas bastante diretas e ridicularizantes ao referido governo, algo que seria menos viável em um discurso regido pela compaixão e ponderação bem-vindas em pessoas ditas espiritualizadas.

Já em relação à sexualidade livre e às drogas, ainda que se trate de temas tabu na sociedade, no *ethos* Nova Era eles são corriqueiramente aceitos e bastante propagados. Hanegraaff (2014) cita como muito das descrições de estados xamânicos de consciência e experiências de canalização descritas nos livros êmicos de novaeristas se assemelham a relatos de experiências com LSD e outros enteógenos. Com isso, apesar de o meio novaerista tender a um posicionamento mais à direita, tanto a sexualidade livre quanto o consumo de drogas – e em especial a maconha – foram amplamente aceitos pelo público da página, com um bom engajamento. Isso demonstraria, de acordo com a concepção de *ethos* tal como proposta por Bateson (2006), que se trata de um comportamento não apenas tolerado, mas considerado normal no meio do grupo estudado.

Já a falta de profundidade e de compromisso teológico dos memes sobre orientalismo sugere o uso de ícones valorizados no *ethos*, como divindades asiáticas e respectivas filosofias, para legitimar questões cotidianas comuns como impaciência, beber no fim de semana, o uso de palavrões, ícones da cultura pop, entre outros tantos exemplos. Isso é coerente com o que Hanegraaff (2015) chamou de orientalismo platônico, em que ícones e visões de mundo orientais tendem a ser concebidas no *ethos* Nova Era como dotados de uma sabedoria antiga e idealizada, que então é apropriada e adaptada ao contexto ocidental, mas sem o interesse em resguardar a própria cultura original de onde tais saberes estão sendo retirados. No fim do dia, trata-se ainda de uma forma de orientalismo porque os saberes são apropriados, ressignificados e moldados para atender as necessidades do próprio Ocidente, que se considera capaz de refazer tais visões para que se adaptem à cosmologia ocidental moderna, autoconcedendo-se autoridade para fazer tais sínteses.

Os memes sobre magia, bruxaria e neopaganismo também se valeram de temas cotidianos, incluindo memes mais consagrados e ícones pop. É possível compreender essa aproximação como uma expressão do desencanto da sociedade ocidental que penetra todos os domínios, mas que possui especial apelo nos meios da Nova Era. A

imagem da bruxa moderna, que utiliza magia no cotidiano, parece ter bastante apelo entre o público novaerista, que não necessariamente precisa se autoidentificar como sendo uma bruxa para admirar essa figura social.

Por fim, de modo mais específico, um dos temas seculares mais usualmente associados à religião/espiritualidade na Nova Era é a psicologia. A psicologização da religião e a sacralização da psicologia nos memes permitiu que objetividade e subjetividade se interpenetrassem, enquanto a fronteira entre saúde psicológica e transtornos mentais se torne turva ou mesmo inexistente. Como em categorias anteriores, o humor permitiu que as críticas fossem mais contundentes. Entretanto, mantendo o caráter contracultural da Nova Era: usualmente, as críticas eram dirigidas aos modos comuns de vida, incluindo relações de trabalho e outras formas daquilo que emicamente eles entendiam como “alienação”, supervalorizando a loucura como mais próxima da espiritualidade do que a sanidade mental.

Com isso, notou-se que o estudo das formas de humor de um grupo religioso não apenas contém informações importantes sobre o *ethos* do grupo estudado, como também permite captar essas informações. Ao estudar a página “Humor New Age”, pudemos perceber que muitos dos valores do *ethos* Nova Era apareceram como memes, sem maiores mediações, permitindo-nos, inclusive, um recorte de preconceitos, sentimentos conflitantes e até mesmo conflitos entre os próprios novaeristas, tal como retratado entre as interações dos visitantes da página e teor das piadas produzidas.

## Referências

ADLER, Margot. Drawing down the Moon: witches, druids, Goddess-worshippers, and other Pagans in America. New York: Penguin, 2006.

AMANCIO, Nelly Luna et al. Colaboração transnacional mostra lobby e estratégias de grupos religiosos e ultraconservadores durante a pandemia de coronavírus na América Latina. A Pública, São Paulo, 10 jun. 2020.

BATESON, Gregory. Naven. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 2006.

BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. Network propaganda: manipulation, disinformation, and radicalization in American politics. Oxford: Oxford University Press, 2018.

BENTHALL, Jonathan. Returning to religion: why a secular age is haunted by faith. London; New York: I. B. Tauris, 2008.

DAVIE, Grace; WYATT, David. Document analysis. In: ENGLER, Steven; STAUSBERG, Michael (Eds.). The Routledge handbook of research methods in the study of religion. 2. ed. London; New York: Routledge, 2022, pp. 245-255.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. Editora Companhia das Letras, 2017 [1976].

ECAD comprova: sertanejo é o ritmo mais ouvido no Brasil. ECAD, Rio de Janeiro, 11 dez. 2018, Notícias. Disponível em: <<https://www4.ecad.org.br/noticias/ecad-comprova-sertanejo-e-o-ritmo-mais-ouvido-no-brasil/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

- FERGUSSON, Marilyn. A conspiração aquariana. São Paulo: Record, 1980.
- GILHUS, Ingvild Sælid. All over the place: the contribution of New Age to a spatial model of religion. In: SUTCLIFFE, Steven J.; GILHUS, Ingvild Sælid (Org.). *New Age spirituality: rethinking religion*. New York: Routledge, 2014, pp. 35-49.
- GUERRIERO, Silas. Magia. In: USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João Décio (Orgs.). *Dicionário de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, Loyola, Paulus, 2022, pp. 626-635.
- GUERRIERO, Silas, et al. Os componentes constitutivos da Nova Era: a formação de um novo ethos. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 16, n. 2, pp. 9-30, 2016.
- GUERRIERO, Silas, et al. Concepções de saúde, cura e doença no ethos nova era: um estudo piloto entre terapeutas holísticos de São Paulo e Florianópolis. *Revista Caminhos: Revista de Ciências da Religião*, Goiânia, v. 18, n. 1, pp. 106-119, 2020.
- GOODRICK-CLARKE, Nicholas. *Black Sun: Aryan cults, esoteric nazism and the politics of identity*. New York: New York University Press, 2002.
- HANEGRAAFF, Wouter J. *New Age religion and Western culture: esotericism in the mirror of secular thought*. Leiden: Brill, 1996.
- HANEGRAAFF, Wouter J. Politics and the study of Western Esotericism. Biannual Conference of the European Society for the Study of Western Esotericism. 2., Strasbourg, 2009. *Anais eletrônicos...*
- HANEGRAAFF, W. J. Entheogenic esotericism. In: ASPREM, Egil; GRANHOLM, Kennet. *Contemporary esotericism*. Abingdon: Routledge, 2014. pp. 392-409.
- HANEGRAAFF, Wouter J. How Hermetic was Renaissance Hermetism?. *Leiden: Aries*, v. 15, n. 2, pp. 179-209, 2015.
- HÖLLINGER, Franz. Does the counter-cultural character of New Age persist? Investigating social and political attitudes of New Age followers. *Journal of Contemporary Religion*, Abingdon, v. 19, n. 3, pp. 289-309, 2004.
- JUNG, Carl Gustav. *Sincronicidade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2016
- MARLOW, David; CROWNE, Douglas P. Social desirability and response to perceived situational demands. *Journal of consulting psychology*, Philadelphia, v. 25, n. 2, pp. 109-115, 1961.
- MARTINS, Leonardo Breno. Naves espaciais, reencarnação e transmutação: a libertação do sofrimento em movimentos religiosos brasileiros contemporâneos. *Interações*, Belo Horizonte, v. 9, n. 16, pp. 330-349, 2014.
- MURPHY, Timothy. Ciência da religião como discurso colonialista: o caso de Rudolf Otto. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 18, n. 1, pp. 329-349, 2018.

- PACHECO, Ronilson. Fundamentalismo religioso e movimento antivacina: uma mistura mortal. UOL Notícias, [s.l.], 15, jan. 2021.
- PARRINDER, Geoffrey. Ghosts. In: JONES, Lindsay (Eds.) *Encyclopedia of religion*. 2. ed., v. 5. Farmington: Thomson Gale, 2005, pp. 3475-3478.
- PEARSON, Joanne E. Wicca. In: JONES, Lindsay (Org.) *Encyclopedia of religion*. 2. ed., v. 14. Farmington: Thomson Gale, 2005, pp. 9728-9732.
- PESSOA JR., Osvaldo. O fenômeno cultura do misticismo quântico. In: FREIRE JR., Olival; PESSOA JR., Osvaldo; BROMBERG, Joan Lisa (Orgs.). *Teoria quântica: estudos históricos e implicações culturais*. Campina Grande: EDUEPB, 2011, pp. 281-302.
- ROBERTSON, David G. Conspiracy theories and the study of alternative and emergent religions. *Nova Religio: The Journal of Alternative and Emergent Religions*, Berkeley, v. 19, n. 2, pp. 5-16, 2015.
- SAIF, Liana. “That I did love the Moor to live with him”: Islam in/and the study of “Western Esotericism”. In: ASPREM, Egil; STRUBE, Julian (Eds.). *New approaches to the study of Esotericism*. Leiden: Brill, 2020, pp. 67-87.
- SHARP, David. Advances in conspiracy theory. *The Lancet*, London, v. 372, n. 9647, pp. 1371-1372, 2008.
- SHIFMAN, Limor. Memes in a digital world: Reconciling with a conceptual troublemaker. *Journal of computer-mediated communication*, Oxford, v. 18, n. 3, pp. 362-377, 2013.
- SOARES, Thiago. Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop. *Logos: Comunicação e Universidade*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, pp. 139-152, 2014
- STERN, Fábio L. *Cosmologia xamânica: a ressignificação do xamanismo na naturologia brasileira*. 235 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- STERN, Fábio L.; HIDA, Ricardo Bueno. Posicionamento político do movimento da Nova Era no Brasil: o caso de Luiz Antonio Gaspareto. *Caminhos*, Goiânia, v. 20, n. 3, pp. 383-406, 2022.
- VEJA. Por que os evangélicos resistem à vacina contra a COVID-19? *Veja*, São Paulo, 18 jun. 2021. Política.
- WACH, Joachim Ernst Adolphe Felix. Os ramos da ciência da religião. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 18, n. 2, pp. 233-253, 2018.

Editor responsável: Alfredo Teixeira  
Recebido: 7 maio 2023  
Aprovado: 27 jun. 2023